



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/07/2014 a 10/07/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
04/07/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
07/07/2014	13,63	443,70	38,36	5,45	4,09
08/07/2014	13,29	437,30	37,80	5,45	4,08
09/07/2014	13,34	439,50	37,04	5,39	4,04
10/07/2014	13,29	434,30	37,39	5,36	4,00
Média	13,39	438,70	37,65	5,41	4,05

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	64,85	-3,43
RS - Santa Rosa	64,25	-3,37
RS - Ijuí	65,25	-3,32
PR - Cascavel	64,40	-2,57
MT - Rondonópolis	59,50	-2,78
MS - Ponta Porá	60,40	-0,98
GO - Rio Verde (CIF)	61,30	-3,92
BA - Barreiras (CIF)	58,65	-4,40
MILHO		
Argentina (FOB)**	194,40	-2,61
Paraguai (FOB)**	125,00	-1,73
Paraguai (CIF)**	165,60	-1,72
RS - Erechim	25,25	-0,98
SC - Chapecó	25,50	0,00
PR - Cascavel	20,75	0,48
PR - Maringá	21,90	-3,10
MT - Rondonópolis	15,25	0,66
MS - Dourados	18,00	-2,12
SP - Mogiana	22,25	-2,80
SP - Campinas (CIF)	24,40	-2,67
GO - Goiânia	19,45	-1,77
MG - Uberlândia	22,10	-2,64
TRIGO		
RS - Carazinho	584,00	-0,17
RS - Santa Rosa	579,00	-0,17
PR - Maringá	765,00	-2,92
PR - Cascavel	755,00	-2,96

*Período entre 04/07 e 10/07/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/07/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,10	59,63	29,77

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,52
Feijão (saco 60 Kg)	110,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,93
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,37

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram recuando nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (10) ficando em US\$ 13,29/bushel, contra US\$ 13,92 uma semana antes e contra US\$ 15,00/bushel no dia 02/06. Para maio/15, o fechamento deste dia 10/07 ficou em apenas US\$ 10,93/bushel, rompendo o piso de US\$ 11,00 depois de muito tempo. O mercado terminou a semana esperando o anúncio de mais um relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 11/07 (o mesmo será por nós comentado na próxima semana).

Enquanto esperava esse relatório, a empresa privada Informa Economics avançou uma safra de soja nos EUA de 100,7 milhões de toneladas para 2014/15, confirmando nossas primeiras projeções. A produtividade média ficaria em 2.997 quilos/hectare. A área colhida aumentará em 10% segundo o mesmo analista.

Para contemplar essa projeção, o USDA informou que até o dia 06/07 as condições das lavouras de soja nos EUA estavam perfeitas, com 72% entre boas a excelentes, 23% regulares e apenas 5% ruins a muito ruins.

Paralelamente, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 03/07, ficaram em 59.959 toneladas, acumulando um total de 42,6 milhões de toneladas desde o início do ano comercial 2013/14, em 1º de setembro passado. No ano anterior, na mesma época, o volume acumulado era de 35,1 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, a Argentina informou que, até o início desta última semana, a colheita de sua safra de soja 2013/14 havia atingido a 98% da área, se encaminhando, finalmente, para o encerramento. A surpresa foi que o volume final colhido passou a ser estimado em 55,7 milhões de toneladas, sendo o maior até aqui indicado desde que a colheita iniciou. Esse volume, se confirmado, será 14,5% superior ao colhido no ano anterior.

Por sua vez, Oil World indicou que os estoques de soja no Brasil deverão recuar neste ano de 2014. Em 1º de julho os mesmos estavam em 36,5 milhões de toneladas, ou seja, 27% a menos do que em igual período de 2013. No Paraguai e no Uruguai igualmente os estoques recuam, porém, na Argentina os mesmos aumentam. As exportações de soja em grão por parte da América do Sul chegaram ao recorde de 43,3 milhões de toneladas entre janeiro e junho deste ano, sendo a China o principal comprador. (cf. Safras & Mercado)

Quanto aos prêmios nos portos, para julho, os mesmos se mantiveram firmes. No Brasil variando entre US\$ 1,35 e US\$ 1,65/bushel, enquanto nos EUA ficando entre 70 e 75 centavos de dólar por bushel. Em Rosário (Argentina), os mesmos igualmente passaram para o terreno positivo, registrando valores entre 25 e 65 centavos de dólar por bushel.

Nesse contexto, e diante de um câmbio que variou entre R\$ 2,19 e R\$ 2,22 durante a semana, os no Brasil recuaram fortemente. A média gaúcha no balcão veio para R\$ 59,63/saco, com muitas regiões já praticando valores entre R\$ 57,00 e R\$ 58,00/saco. Nos lotes, os mesmos oscilaram entre R\$ 62,00 e R\$ 63,00/saco. As perdas, em relação há um mês se aproximam de R\$ 10,00/saco. Nas demais praças nacionais os

lotes giraram entre R\$ 53,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 63,50/saco em Pato Branco (PR).

Quanto aos preços futuros, os mesmos recuaram, porém, ainda se mantêm atrativos em caso de safra cheia nos EUA e na América do Sul em 2014/15. Para maio próximo, o FOB interior gaúcho ficou em R\$ 56,00/saco. No Paraná, para março/abril o valor caiu para R\$ 60,00/saco no porto de Paranaguá. No Mato Grosso já não houve indicações para o mercado futuro, com o mercado esperando uma acomodação das cotações internacionais, certamente em novos patamares. Aliás, neste sentido, as mesmas se aproximam dos valores vistos há quatro anos (2010). Em Minas Gerais, para março, o valor do saco ficou em US\$ 21,00 (R\$ 46,41/saco ao câmbio de hoje). Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio/15, os preços do saco de soja ficaram respectivamente em R\$ 51,00; R\$ 46,80; R\$ 49,70; e R\$ 45,30.

Enfim, a produção brasileira, segundo o último levantamento da Conab, chegou a 86,3 milhões de toneladas em 2013/14, confirmando a quebra em relação ao volume esperado o qual, no auge do plantio, chegou a ser cogitado em até 92 milhões de toneladas. A área semeada cresceu 8,6%, chegando a 30,11 milhões de hectares e a produtividade média nacional ficou em 2.865 quilos/hectare, com um recuo de 2,5% sobre o ano anterior. O Mato Grosso colheu 27 milhões de toneladas, o Paraná 14,8 milhões e o Rio Grande do Sul 12,8 milhões.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/06 a 10/07/2014.

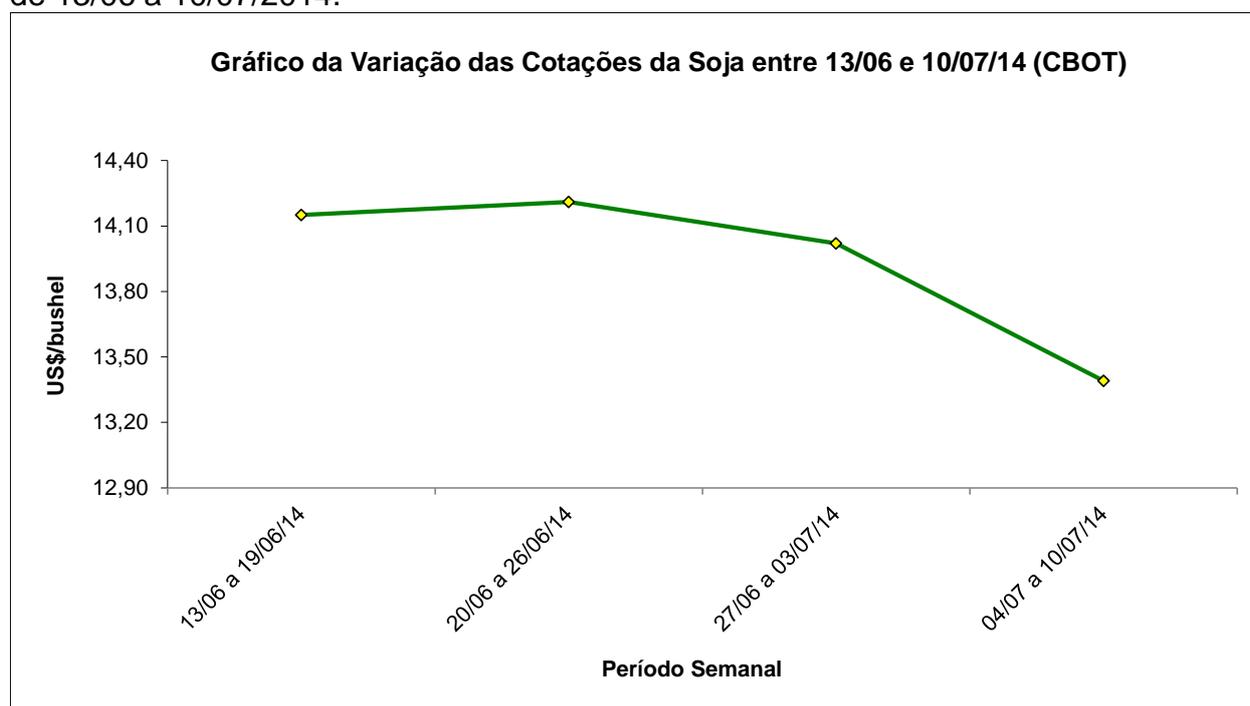


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 13/06 e 10/07/14 (CBOT)

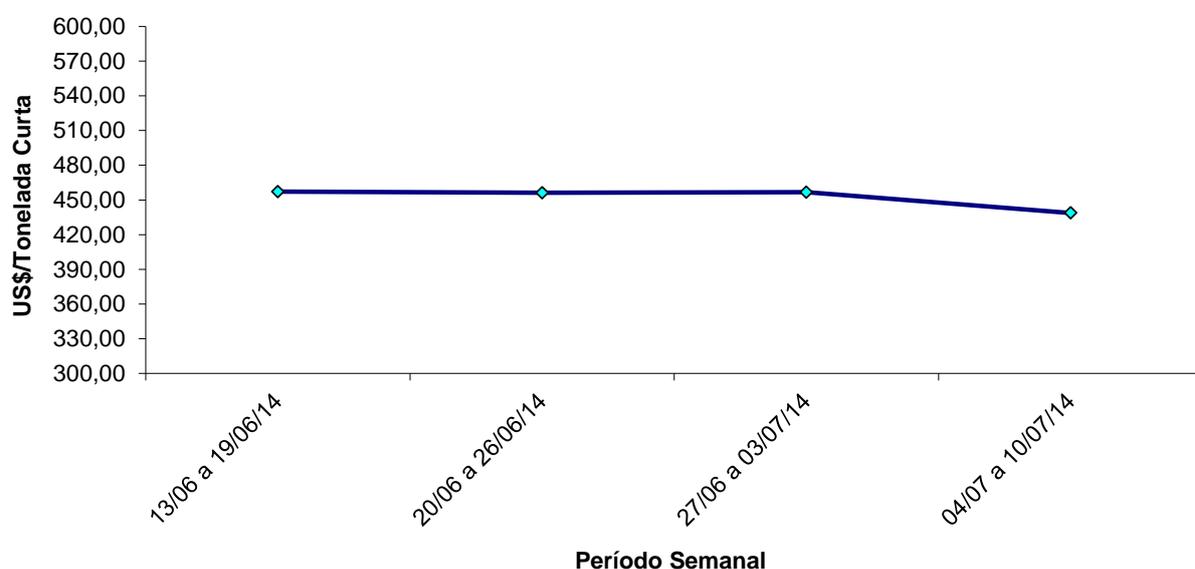
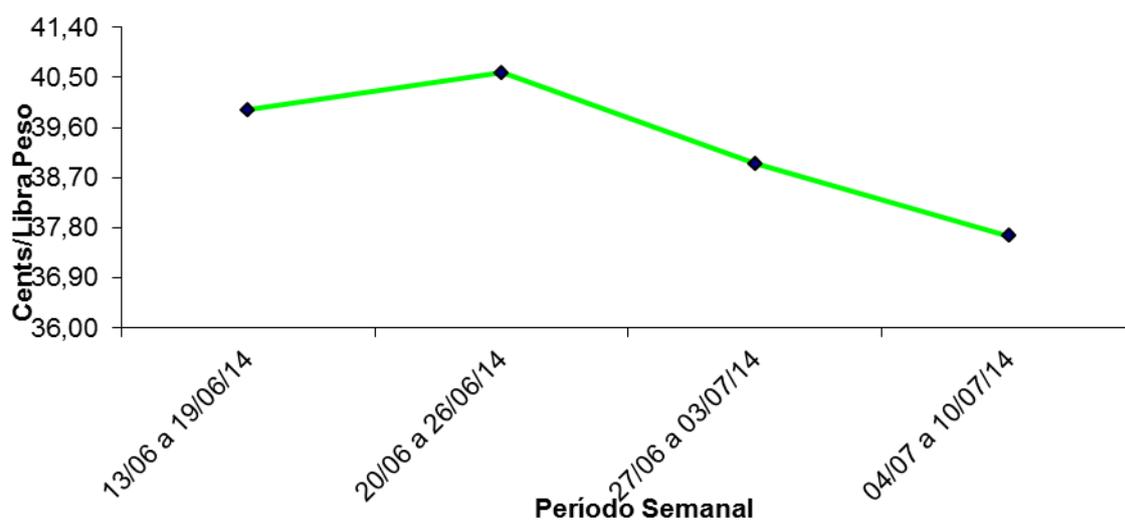


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 13/06 e 10/07/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho também despencaram em Chicago, fechando a quinta-feira (10) em US\$ 4,00/bushel, o menor valor dos últimos quatro anos. A tendência, dependendo dos números que virão no relatório deste dia 11/07 em termos de oferta e demanda mundial e nos EUA, é de que tal piso seja rompido já nesta próxima semana.

E as exportações semanais dos EUA não estão ajudando a modificar o quadro. Na semana anterior o volume ficou em apenas 290.700 toneladas. Na última semana o volume subiu para 1,8 milhão de toneladas, porém, dentro do esperado pelo mercado. Além disso, a polinização das lavouras da atual safra estadunidense transcorre normalmente, com o clima ajudando o processo. Tanto é verdade que algumas projeções de produtividade média chegam agora a 10.674 quilos/hectare naquele país.

As chuvas são normais no Corn Belt dos EUA e 15% das lavouras já estão em processo de polinização. Ao mesmo tempo, as condições das lavouras, em 06/07, apontavam para 75% entre boas a excelentes. Alguns analistas privados dos EUA apontam para uma safra final de 353,2 milhões de toneladas, mesmo com o recuo de área já confirmado. A questão é ver se o USDA já indica tal quadro no relatório deste dia 11/07 ou vai deixar para o relatório de agosto a atualização do quadro da, até aqui, excelente safra dos EUA.

Na América do Sul, a tonelada de milho FOB na Argentina e no Paraguai voltou a recuar, registrando US\$ 194,00 e US\$ 125,00 respectivamente.

No Brasil, igualmente os preços recuaram diante da pressão mundial, da firme colheita da safrinha e do péssimo comportamento das exportações nacionais de milho. O auge da colheita da safrinha se dará nestas semanas de julho. Estamos diante da segunda maior safrinha da história do país se confirmadas as 44 milhões de toneladas. Será difícil, neste contexto, segurar os preços nos atuais níveis, mesmo eles já tendo baixado bastante. E a ameaça dos produtores do centro do país em reter o milho, tentando um melhor preço, poderá frear ainda mais a exportação e gerar estoques maiores, sem grandes efeitos para a recuperação dos preços do cereal no mercado nacional. Pelo contrário, poderá haver um choque de oferta com a nova safra de verão, que logo mais começa a ser semeada. Na prática, sem uma desvalorização do Real e/ou uma recuperação de nossas exportações, nem mesmo os leilões de Pepro servirão para recuperar os preços internos do milho. (cf. Safras & Mercado)

E, por falar em exportações, a primeira semana de julho ficou em praticamente zero de volume negociado com o exterior. Todavia, considerando os navios esperando para embarcar, haveria cerca de um milhão de toneladas a serem exportadas em julho, somando-se os atrasos nos embarques de junho. Talvez agosto venha a quantificar essa realidade (por enquanto, agosto tem nomeações de embarque de apenas 400.000 toneladas). No entanto, o Brasil precisa exportar 2,5 milhões de toneladas por mês, a contar de julho, para dar conta de escoar as 20 milhões de toneladas inicialmente projetadas e que dariam fôlego para uma retomada de preços internos. (cf. Safras & Mercado)

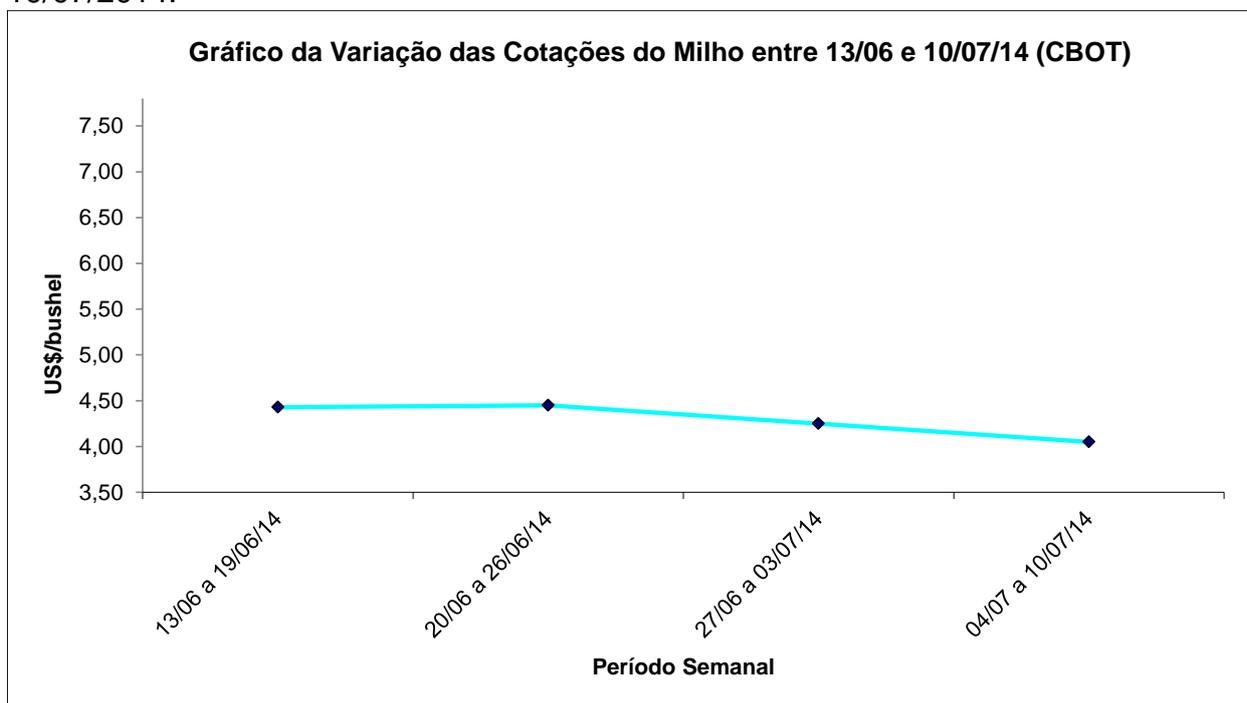
Nestas condições, o balcão gaúcho fechou a segunda semana de julho em R\$ 23,10/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 12,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 25,50/saco na região de Videira (SC).

Esse quadro ruim de preços, está levando o Mato Grosso a solicitar leilões de Pepro, porém, os mesmos não estão autorizados pelo governo. A tendência continua sendo de preços ainda mais baixos até o final de julho em continuando o atual quadro externo e interno. Isso está puxando para baixo igualmente o sorgo. Em São Paulo, o mesmo

varia entre R\$ 13,00 e R\$ 14,00/saco, enquanto no Rio Grande do Sul a média semanal fechou em R\$ 19,20/saco.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 32,50/saco para o milho dos EUA e R\$ 32,87/saco para o produto da Argentina, ambos para julho. Já o produto argentino, para agosto, ficou em R\$ 33,93/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, ficou nos seguintes valores: R\$ 24,15/saco para julho; R\$ 23,68 para agosto; R\$ 23,69 para setembro; R\$ 23,99 para outubro; R\$ 24,08 para novembro; R\$ 24,57 para dezembro; R\$ 25,21 para janeiro e R\$ 25,21 igualmente para fevereiro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/06 a 10/07/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente recuaram durante a semana, fechando o dia 10/07 em US\$ 5,36/bushel, após US\$ 5,61 uma semana antes e US\$ 6,20 no início de junho.

O mercado esperava o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 11/07, para tomar uma posição mais definitiva. Enquanto isso, a empresa privada Informa Economics projeta uma safra final de trigo de inverno nos EUA em 38 milhões de toneladas, sendo 1,1% superior a registrada no ano anterior. A safra total de trigo nos EUA deverá ficar entre 52 e 55 milhões de toneladas.

Por sua vez, as inspeções de exportação dos EUA chegaram a 417.063 toneladas na semana encerrada em 03/07, tendo o Brasil adquirido 33.000 toneladas deste total. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho o volume alcança 2,27 milhões de toneladas, contra 3,08 milhões em igual período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, a Argentina informa que já havia semeado, até o dia 06/07, um total de 62% de sua área de 4,5 milhões de hectares estimada para este ano 2014/15. O plantio, nesse momento, está dentro da média histórica, sendo que 37% das lavouras estão em emergência e 36% em perfilhamento.

Ainda da Argentina vem a informação de que, até maio passado, suas exportações de trigo somaram 1,08 milhão de toneladas de trigo em grão, sendo que o Brasil havia comprado 1,055 milhão deste total. Haveria ainda um saldo um pouco superior a um milhão de toneladas para ser exportado do produto colhido no ano 2013/14.

Diante deste contexto, os preços no Mercosul recuaram nos portos argentinos. A tonelada FOB girou entre US\$ 300,00 e US\$ 350,00 na venda. Com base nesse último valor, o produto chega aos moinhos paulistas em torno de R\$ 917,00/tonelada. Isso indica que o trigo paranaense poderia ser negociado a R\$ 811,00/tonelada FOB, enquanto o produto gaúcho ficaria em até R\$ 726,00/tonelada, com 2% de ICMS. Já o trigo da safra nova argentina ficou entre US\$ 268,00 e US\$ 278,00/tonelada. Por sua vez, o trigo duro dos EUA, sem a TEC do Mercosul, chegaria nos moinhos paulistas a R\$ 819,00/tonelada, ou 10,8% abaixo do produto argentino. Com isso, a paridade de importação é de R\$ 714,00/tonelada para o trigo no interior do Paraná e de R\$ 665,00/tonelada no Rio Grande do Sul, com 2% de ICMS. (cf. Safras & Mercado)

Nessas condições, o preço interno brasileiro do trigo não consegue evitar novos recuos ao produtor. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 29,77/saco, rompendo o piso dos R\$ 30,00. Os lotes ficaram entre R\$ 550,00 e R\$ 560,00/tonelada (R\$ 33,00 e R\$ 33,60/saco). Já no Paraná os lotes ficaram entre R\$ 720,00 e R\$ 730,00/tonelada (entre R\$ 43,20 e R\$ 43,80/saco).

Se a primeira semana de julho havia terminado com recuos de preço ao redor de 9,6% no Paraná e de 11,7% no Rio Grande do Sul, em relação há um mês, nesta segunda semana de julho os preços do Paraná recuaram 13,3% e os do Rio Grande do Sul em 14% sobre o mesmo período do mês de junho. A tendência continua sendo de preços mais baixos para as próximas semanas, especialmente com o quadro de safra recorde no Brasil (fala-se hoje em um volume de 7,4 milhões de toneladas segundo o último levantamento da Conab). Isso seria 33,8% superior à safra do ano passado, já que a área semeada teria crescido 18,9% no país, chegando a 2,63 milhões de hectares.

No Rio Grande do Sul, com o excesso de chuvas e o atraso no plantio, a área deverá aumentar 6,2% contra os 9% inicialmente projetado. Mesmo assim, a área chega a 1,1 milhão de hectares, fato que poderá gerar 2,98 milhões de toneladas em clima normal. No Paraná, apesar de alguns prejuízos localizados devido às chuvas intensas, o plantio caminha para o final, porém, a produção foi reavaliada agora para 3,8 milhões de toneladas, contra 4,0 milhões anteriormente.

Enfim, as importações brasileiras, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, alcançaram a 293.190 toneladas em junho, contra 574.897 toneladas em

maio. A principal origem foi a Argentina com 144.841 toneladas. Apesar de ter sido o menor volume importado para um mês de junho, desde 2008, no acumulado do ano comercial 2013/14 (agosto/13-junho/14) o volume total importado alcança 6,06 milhões de toneladas, ficando muito próximo dos 6,34 milhões acumulados no mesmo período do ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/06 a 10/07/2014.

